

26 DE JUNHO DE 2020 - DIA DAS VÍTIMAS DA TORTURA

Posted on 2. Juli 2020

vítimas que são regularmente "esquecidas" na Alemanha.

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Por ocasião do Dia das Vítimas da Tortura, na sexta-feira, 26 de Junho de 2020, os meios de comunicação alemães apresentaram mais uma vez numerosos exemplos de vítimas nos países com os quais a Alemanha está em guerra económica ou de tiroteio. Vamos ouvir e ler sobre a Síria, Irão ou Venezuela, por exemplo, mas certamente não sobre as vítimas nos EUA ou (...) Israel. No entanto, Israel é um dos países que até tortura de forma bastante oficial, com permissão judicial e sistemática. Mas nunca cidadãos judeus, apenas palestinianos. Por conseguinte, aqui estão alguns relatórios, que de outra forma não são notados na Alemanha.

Um documentário televisivo, que perturba

Em 2 de Setembro de 2019, a Global Research noticiou num documentário televisivo que foi exibido na Austrália sobre a tortura de crianças palestinianas. O título era "Tortura de jovens não judeus patrocinada pelo Estado israelita":

"Este documentário revela o que os meios de comunicação social israelitas de apoio continuam a tentar encobrir. Há muitas cenas perturbadoras neste filme, por isso aconselha-se o espectador a ver o filme com cautela" i.

O vídeo foi divulgado com restrições de idade ii. Dura 45 minutos e mostra uma imagem da ocupação e da sua opressão da população palestiniana, especialmente das crianças. Imagens de colonos a disparar contra jovens enquanto o exército assiste, e muitas outras monstruosidades que nunca são mencionadas nos nossos meios de comunicação social. Também com declarações de activistas judeus que lutam desesperadamente contra a violência. As vítimas judias da violência, que obviamente existem, também são mencionadas. No entanto, não é mencionado que os colonos e o exército de ocupação israelita já deveriam ter deixado o país há muito tempo. Além disso, o relatório assinala que "atirar pedras" é frequentemente

usado como desculpa para perseguir jovens ou crianças com a justiça ocupante.

O relatório descreve os métodos de tortura utilizados para extorquir confissões aos jovens e crianças. E estes não são apenas métodos de tortura psicológica, mas também de tortura física. E o relatório também descreve os procedimentos legais a intervalos de um segundo.

Pelo menos a prática de expor as crianças ao frio em jaulas ao ar livre durante a estação fria como castigo teria acabado com Israel, segundo o relatório, de acordo com relatórios de grupos de direitos humanos.

No entanto, haveria uma nova estratégia para isso, na qual as crianças seriam sistematicamente forçadas a trabalhar como espões israelitas nos seus bairros. Os soldados criam uma rede sistemática de crianças espias entrando em casas à noite, anotando em que cama estão, tirando dados e fotografias, e a partir destas, determinando o padrão da rede.

O facto de gerações de crianças e jovens estarem traumatizadas é pouco provável que conduza à paz. Mais para o desespero, o ódio e a violência do que para a compreensão mútua.

A propósito, o vídeo explica que as actividades dos colonos, pelo menos desde Sharon, tinham sido sempre impulsionadas com o objectivo de impedir um Estado palestino, o que um proeminente activista dos colonos admite abertamente.

Tortura até à morte

A 1 de Outubro, o Middle East Monitor publicou um artigo de Ramona Wadi acusando a comunidade internacional de ser cúmplice na tortura de palestinianos por Israel.

"A tortura sofrida pelo prisioneiro palestino Samer Arabeed pelos interrogadores israelitas Shin-Bet provou mais uma vez que a proibição de tal tratamento, tal como consagrado na Quarta Convenção de Genebra, no Estatuto de Roma e na Convenção das Nações Unidas contra a Tortura, é pouco mais do que um conjunto de referências utilizadas pelos grupos de direitos humanos como aviso aos torturadores.

Arabeed foi transferido para o hospital de Hadassah após intensa tortura, depois de ter sido preso pelo seu

alegado envolvimento num ataque bombista em Agosto. Uma declaração da Associação para a Assistência aos Prisioneiros e Direitos Humanos, Addameer, mencionou que Israel admitiu ter utilizado "técnicas extremas e invulgares em interrogatórios que na realidade equivalem a tortura".

O Ministério da Justiça israelita anunciou uma investigação para decidir se deve iniciar um processo criminal contra funcionários do Shin Bet. A tortura do Arabeed resultou em costelas partidas e perda de consciência. A sua situação está agora em perigo de vida e ele está no suporte de vida. A sua família e o seu advogado foram informados tardiamente da sua transferência da prisão para o hospital".

O artigo explica então que este não seria um incidente isolado. Em Julho, o prisioneiro palestino Nasser Taqatqa morreu após ter sido torturado e interrogado por Shin Bet. Testemunhos de ex-prisioneiros palestinos testemunhariam que a tortura é sistematicamente utilizada por especialistas israelitas em interrogatórios. Em 2013, Arafat Jaradat tinha morrido sob tortura enquanto estava preso na prisão de Megiddo.

Em Novembro de 2018, o Supremo Tribunal israelita teria decidido a favor da tortura se o prisioneiro palestino fosse membro de uma "organização terrorista designada", estivesse envolvido em resistência armada ou não houvesse outros meios de obter informações. Deve ter-se em conta que o termo "organização terrorista" é utilizado para movimentos que foram expressamente legalizados pela ONU também para a resistência armada iii.

O autor pergunta agora como se pode esperar que as leis e convenções internacionais sejam suficientes para impedir Israel de utilizar a tortura se o país conceder a si próprio imunidade. Ao definir os pormenores da proibição da tortura, a comunidade internacional estaria a desrespeitar o objectivo de tornar os direitos humanos lucrativos para os perpetradores e um labirinto de becos sem saída para as vítimas. Entre estes contrastes, as organizações de direitos humanos ter-se-iam encarregado de defender princípios em vez de governos, mas o seu potencial limitado ou, em alguns casos, agendas parciais não teria sido capaz de substituir um sistema judicial funcional.

Israel estaria bem ciente desta dissonância e exploraria a falta de responsabilização para manipular o que

eram meios aceitáveis de tácticas de interrogatório. A total marginalização dos palestinianos pela comunidade internacional quando os seus direitos estavam em jogo teria facilitado a continuação da normalização da tortura por parte de Israel em plena violação do direito internacional, sem sequer uma condenação colectiva.

O resultado teria sido uma separação permanente entre a divulgação de informação e a utilização de meios legais que dariam aos prisioneiros palestinianos a oportunidade de fazer justiça. Organizações de direitos humanos como Addameer seriam forçadas a cooperar inconscientemente com a diplomacia, que passa por ciclos intermináveis e repetitivos para aumentar a sensibilização. Algo que a comunidade internacional teria perdido em primeiro lugar ao não responsabilizar os torturadores pelas suas acções.

A exigência da libertação do Arabeed não seria o fim do uso da força e da tortura por parte de Israel. Addameer seria apenas a ponta de um iceberg. Addameer por si só não conseguia fazer justiça aos prisioneiros palestinianos. No mínimo, deve haver uma abordagem global colectiva para expor a cumplicidade da comunidade internacional na tortura e a sua agenda fraudulenta em matéria de direitos humanos.

No seu blogue, Richard Silverstein relata que a polícia secreta 'N', a pessoa responsável pelo interrogatório em que o Arbid foi torturado quase até à morte, foi recentemente promovida a tenente-coronel.

O Arbeed ainda não foi acusado. Deve, portanto, continuar a presumir-se inocente até que a sua culpa seja provada. As pessoas que o torturaram provavelmente nunca serão acusadas.

A polícia secreta israelita é oficialmente chamada 'ISA' (Agência de Segurança Israelita), mas é geralmente conhecida como 'Shabak' ou 'Shin Bet'. São responsáveis apenas perante o gabinete do Primeiro-Ministro: a responsabilidade por esta tortura 'legal' cabe ao Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu.

A 15 de Setembro de 2019, o Comité Israelita contra a Tortura publicou um artigo. Louva o facto de o Supremo Tribunal israelita ter decidido contra a tortura há 20 anos, mas nota com pesar que a polícia secreta continua a torturar os palestinianos. Aparentemente, a proibição só se aplica aos cidadãos judeus.

Compare como a questão da tortura é discutida aqui na Alemanha: Sozinho pela ameaça de tortura contra o rapto da criança Gäfgen 2002 em Frankfurt, o investigador principal foi condenado a uma multa em 2004. Em Israel não estamos a falar de casos individuais, mas de tortura sistemática de milhares de prisioneiros palestinianos iv. Se quiser saber mais exemplos de tortura até à morte, o relatório é recomendado.

Pergunta ao Governo Federal

A questão a colocar à República Federal e ao Ministro dos Negócios Estrangeiros Heiko Maas é: Que consequências tem a tortura por parte das autoridades israelitas para as relações entre a República Federal e o Estado de Israel? Será que a tortura não viola os direitos humanos e as convenções internacionais? Será este crime simplesmente ignorado? A tortura é uma razão de Estado alemã?

Fontes:

i

<https://www.globalresearch.ca/video-israeli-state-sponsored-torture-young-non-jewish-children/5687724>

ii <https://youtu.be/H3d92m5l67o>

iii <https://unispal.un.org/DPA/DPR/unispal.nsf/0/D7340F04B82A2CB085256A9D006BA47A> und <https://unispal.un.org/DPA/DPR/unispal.nsf/0/C867EE1DBF29A6E5852568C6006B2F0C>

iv

<https://samidoun.net/2019/12/year-end-report-israeli-occupation-arrests-over-5500-palestinians-in-2019/>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: Rommel Canlas / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK